



IPSESVI

Instituto de Previdência dos Servidores
Municipais de São Vicente Férrer

ATA ORDINÁRIA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE SÃO VICENTE FÉRRER-PE REFERENTE ÀS ANÁLISES DE JUNHO/25

Aos 16 de julho de 2025, às 10 (dez) horas, na sala do Instituto de Previdência, no prédio sede da Prefeitura Municipal de São Vicente Férrer-PE, localizada as margens da PE 089, s/n.º, realizou-se a reunião ordinária do Comitê de Investimentos do IPSESVI, com a presença dos membros: o Sr. Carlos Eduardo Dias de França e Sra. Eldelita de Fátima Borba de Moura. A Sra. Eldelita de Fátima Borba de Moura iniciou falando que a reunião que seria dia 11 de julho foi adiada para hoje por ter um evento no mesmo dia marcado. Logo após, o Sr. Carlos Eduardo apresentou o demonstrativo analítico de investimentos de junho de 2025, com o patrimônio de R\$ 26.038.638,27 (vinte e seis milhões, trinta e oito mil, seiscentos e trinta e oito reais e vinte sete centavos), apurando-se uma rentabilidade de 1,26% contra uma meta atuarial de 0,66% em junho de 2025, e uma rentabilidade de 37,84% contra uma meta atuarial de 30,97% no acumulado. Após a apresentação do demonstrativo analítico de investimento, o Sr. Carlos Eduardo iniciou falando que a inflação, principal variável para a política de reajuste de benefícios e correções atuariais, permanece pressionada. O IPCA projetado para 2025 está em 5,17%, acima do centro da meta de 3% definida pelo Conselho Monetário Nacional. Essa persistência inflacionária contribuiu para a manutenção da taxa Selic em 15% ao ano, nível que deve permanecer até o fim de 2025, segundo expectativas do mercado. Esse patamar elevado de juros continua beneficiando os investimentos em renda fixa de longo prazo, sobretudo os indexados ao IPCA e à taxa Selic, que seguem com forte demanda e boa atratividade para carteiras previdenciárias. No campo fiscal, o novo arcabouço em vigor desde 2023 estabelece limites de crescimento de despesas e busca atingir superávit primário até 2026. A dívida pública, embora elevada, permanece sob controle, o que reduz o risco de desorganização macroeconômica no curto prazo. No entanto, os gastos com juros cresceram de forma expressiva, exigindo atenção do setor público e dos RPPS quanto à solvência do ente federativo e à sua capacidade de cumprir as obrigações previdenciárias. No cenário externo, destaca-se a elevação da aversão ao risco após o anúncio de tarifas de 50% por parte dos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. A medida pressiona o câmbio e pode influenciar o comportamento dos ativos de renda variável, além de gerar impactos indiretos sobre a inflação. Diante desse contexto, a Sra. Eldelita destacou a importância de manter uma política de investimentos cautelosa e diversificada, priorizando ativos com boa relação risco-retorno, especialmente os de renda fixa atrelados à inflação e à taxa Selic, além de reforçar o acompanhamento da política fiscal e monetária. Após falar sobre o cenário econômico o Sr. Carlos encerrou a fala apresentando como o IPSESVI encerrou o mês de junho de 2025, no que diz respeito a distribuição da carteira, com 79,42% em renda fixa, 7,58% em renda variável, 3,49% em fundos estruturados e 9,51% em exterior. Os recursos estão enquadrados na Resolução CMN 4.963/21 e aplicados nos fundos do Banco do Brasil e Genial Investimentos Corretora de Valores Mobiliários S.A. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por mim, Eldelita de Fátima Borba de Moura, e por todos os presentes.

Eldelita de Fátima Borba de Moura, Carlos Eduardo Dias de França